



PARTE H

EMAS — EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E. M.

Relatório n.º 11-J/2007

Relatório e contas 2005

Relatório do conselho de administração

1 — Considerações gerais

O ano de 2005 foi marcado por alguns condicionalismos, inerentes ao período de seca extrema que assolou o país, com especial incidência na nossa região.

A seca foi um factor limitante ao investimento que havia sido previsto para 2005, no sentido de que se tornaram necessários investimentos não previstos, mas contudo inadiáveis, nomeadamente novas captações e reabilitação de outras já existentes.

A diminuição da receita de venda de água é reflexo da crise de seca que assolou o nosso país, e das consequentes campanhas que se desenvolveram no sentido de incutir nos utentes a noção de que a água é um bem cada vez mais escasso e precioso, é óbvio que se por um lado esta campanha resulta positiva por outro tem o lado negativo, que é como se pode comprovar pelo reflexo das contas do exercício em questão, a diminuição do volume de água vendida (— 265 647 m³) que corresponde à diminuição da respectiva receita.

Ao nível dos corpos sociais, de salientar que os novos membros do conselho de administração, nomeados por deliberação da Câmara Municipal em 31 de Outubro de 2005, tomaram posse em 3 de Novembro de 2005, competindo aos mesmos a elaboração do relatório e sua apresentação, para aprovação, à Câmara Municipal de Beja.

Durante o ano de 2005 a EMAS, E. M. e o STAL concluíram a discussão do acordo de empresa, iniciada em 2004, documento que constitui uma mais-valia quer para a EMAS, E. M., quer para os seus trabalhadores, tratando-se do primeiro acordo subscrito por um sindicato da administração pública e uma entidade regida pelo direito privado.

2 — Serviço de estudos, controlo e qualidade

2.1 — Estação de Tratamento de Águas do Roxo

Foram adquiridos durante o ano de 2005 à Associação de Regantes do Roxo 3 667 350 m³ de água, tendo destes sido produzidos e distribuídos 3 438 205 m³.

Comparativamente com ano de 2004 houve um ligeiro aumento, 0,9%, do volume de água captado e consequentemente do volume produzido.

A percentagem de perdas no sistema de tratamento foi de 6%, que representam o volume de água de lavagem dos filtros, nas purgas de lamas dos decantadores e na água de serviço da ETA representando a lavagem dos filtros a maior parcela deste valor, cerca de 70%.

Do volume total de água produzido na ETA do Roxo, 941 677 m³, correspondentes a 27,4%, foram exportados para a Câmara Municipal de Aljustrel, e o restante distribuído para abastecimento às freguesias do concelho de Beja cobertas pelo sistema do Roxo.

Relativamente à água distribuída para o município de Aljustrel registou-se uma diminuição de 7,7%, comparativamente com o ano anterior.

Em 2005 verificou-se um aumento significativo do número de análises efectuadas em laboratórios externos e no laboratório de microbiologia da EMAS. No que respeita ao recurso a laboratórios externos o aumento do número de análises deveu-se à presença praticamente durante todo o ano de espécies fitoplânctónicas potencialmente produtoras de toxinas.

Passou a ser efectuado duas vezes por semana o controlo dos parâmetros microbiológicos na água tratada da ETA e a sua evolução durante o processo de tratamento, tentando-se deste modo aumentar a fiabilidade da qualidade da água produzida na instalação.

Para o controlo dos processos unitários de tratamento foram efectuadas no laboratório interno da ETA 11 304 determinações analíticas.

Foram efectuados os ensaios de aplicação de Dióxido de Carbono (CO₂) no sistema de tratamento para acerto do pH de coagulação,

tendo no seguimento dos mesmos se decidido a utilização em permanente deste reagente.

Por forma a avaliar a aplicabilidade de ozono na pré-oxidação da água bruta, foram iniciados ensaios com uma unidade piloto, não sendo possível no entanto chegar a uma conclusão definitiva pelo que se optou por prolongar os mesmos durante o primeiro semestre de 2006.

Foi iniciado o processo de implementação do Plano de Segurança da Água para Consumo Humano recomendado pela Organização Mundial de Saúde na edição de 2004 do Guidelines for Drinking Water Quality.

2.2 — Distribuição de água

Em 2005 foram distribuídos no sistema do Roxo 2 965 155 m³ dos quais 401 760 m³ foram introduzidos a partir das captações de água subterrânea de reserva a este sistema.

Comparativamente com 2004 verifica-se que no sistema do Roxo houve uma redução do volume de água distribuído e consequentemente do volume de água vendido e perdido, que no entanto não se traduziu numa redução da taxa de perdas globais, a qual foi de 34,2% valor muito idêntico ao registado no ano anterior.

Nos denominados sistemas independentes, isto é, nos sistemas não cobertos pelo sistema do Roxo, foram distribuídos 446 543 m³ de água, verificando-se uma ligeira diminuição em relação a 2004.

No total do concelho foram distribuídos 3 411 698 m³ e vendidos 2 241 890 m³ o que corresponde a um volume de perdas de 1 169 808 m³, isto é, 34,2%.

Relativamente ao volume de perdas, estas não representam a ineficiência da utilização dos recursos hídricos, isto é, as perdas físicas de água originadas por fissuras, roturas e extravasamentos dos órgãos que constituem a rede de distribuição, mas sim a água não facturada em termos de custo.

Durante o ano foi dada continuidade ao Estudo Hidrogeológico com a colaboração do IGM/INETI para identificação de possíveis pontos de captação de água, tendo sido efectuadas sete novas captações definitivas e a recuperação de duas captações desactivadas.

Como reflexo deste trabalho é de registar que em 2005 apesar do ano ter sido de seca extrema no concelho de Beja, que não houve registo de qualquer interrupção do abastecimento de água, mesmo em freguesias em que em anos chuvosos era normal haver registo de quebra de recuperação de níveis e caudais das captações subterrâneas.

2.3 — Qualidade da água

O controlo da qualidade da água distribuída durante o ano de 2005 foi assegurado em função de um Plano de Qualidade da Água (PCQA) em alta e em baixa e de vários Planos de Controlo Operacional (PQCAO).

Os PCQA foram efectuados segundo o que consta no Decreto-Lei n.º 243/01, de 5 de Setembro, tendo sido aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

No âmbito do PCQA em baixa foram efectuadas 1904 determinações, tendo-se obtido 1,5% de inconformidades.

TABELA I

Água distribuída no concelho de Beja

Tipo de controlo	Número de análises realizadas com VP	Número de análises em incumprimento ao VP	Percent. de análises em incumprimento ao VP
Controlo rotina 1	500	7	1,4
Controlo rotina 2	672	18	2,6
Controlo inspeção	758	3	0,4
Total	1 904	28	1,5

Das não conformidades obtidas de salientar que 40% dizem respeito a não conformidades ao parâmetro nitratos, e que as três não confor-

midades obtidas aos parâmetros do controlo de inspecção devem-se ao parâmetro cloretos, originados pelo baixo volume de água armazenada na Albufeira do Roxo.

No que respeita aos PCQAO de salientar que os mesmos foram efectuados nas origens de captação, na rede de distribuição e nos reservatórios, num total de 13 166 determinações aos vários parâmetros microbiológicos e físico-químicos considerados indispensáveis para um adequado acompanhamento da qualidade da água produzida e distribuída no concelho.

3 — Laboratório

3.1 — Actividades desenvolvidas

Participação no Programa Europeu de Garantia de Qualidade Equase coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

Cooperação com o Serviço de Saneamento e Obras através do estudo microbiológico de águas residuais tratadas para posterior rega do Parque Urbano.

Determinação de parâmetros microbiológicos em águas para consumo, reservatórios, captações subterrâneas, água para rega e piscinas.

Determinação de parâmetros químicos em águas para consumo, captações subterrâneas e águas residuais.

Cumprimento de solicitações analíticas na área da química e da microbiologia, requeridas por clientes particulares.

Envio ao Instituto Regulador de Água e Resíduos (IRAR) de documentação técnica para continuidade de entidade referência no âmbito da análise microbiológica em águas para consumo humano.

Análise de um total de 206 pontos de colheita e de um total de 9958 determinações paramétricas.

3.2 — Microbiologia

TABELA II

Quantidade de análises efectuadas por cliente

	Clientes EXT	
	SECQ	SSO
Microbiológicas	6 721	46

3.3 — Química

TABELA III

Quantidade de análises efectuadas por cliente

	Clientes EXT	
	SECQ	SSO
Químicas	2 121	766

3.4 — Total de análises efectuadas

TABELA IV

Volume de determinações analíticas

Parâmetros	Determinações		
	2003	2004	2005
Microbiológicos	4 141	8 085	6 989
Químicos	—	—	2 969
Total	4 141	8 085	9 958

4 — Serviço de águas de abastecimento

4.1 — Propostas e estudos

Foi relançado o processo para a remodelação do sistema público de distribuição de água de Beja, tendo sido revistos o programa base, o caderno de encargos e o programa de concurso. Foi efectuado o respectivo concurso público para adjudicação da empreitada e feita a avaliação das propostas concorrentes.

Foi elaborado uma proposta para a ligação da rede de rega da Rua de Lisboa à rede de Rega do Parque Urbano.

Foram estudadas melhorias duas zonas com deficientes condições de abastecimento Rua Vasco da Gama e Moinhos de Santa Maria.

Foi elaborado o projecto para o abastecimento à Fonte de Mouro e Apolinárias

4.2 — Obras

Foi estendida a rede de distribuição a alguns montes a NE da cidade na zona da Fonte de Mouro e Apolinárias, de que resultou uma ampliação da rede de distribuição em cerca de 2250 m.

Foi efectuada a ligação de parte da rede de rega da Rua de Lisboa à rede de rega do Parque Urbano.

Foi reforçada a ligação da Rua Cândido de Oliveira à Rua José Moedas nos Moinhos de Santa Maria.

Foi efectuada uma extensão da rede pública desde a rotunda da Rua Comandante Ramiro Correia até ao posto de combustível na Rua de Lisboa de forma a abastecer o marco de incêndio aí criado com uma conduta com diâmetro compatível.

Foi efectuada uma extensão da rede de água na Rua 1.º de Maio desde a sede do Despertar até ao novo hotel aí construído.

4.3 — Outros

Foi efectuada semanalmente a verificação das anomalias de deficientes condições de abastecimento reportadas pelos consumidores. Sendo a actividades nesta área a que no quadro seguinte se apresenta:

TABELA V

Causas	Causas Simples								Causas Combinadas				Total
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	1+2	2+6	2+6+8	
0	8	3	9	0	3	2	44	6	41	1	4	1	2
1	2,4%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
2	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
3	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
4	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
5	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
6	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
7	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
8	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
1+2	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	
2+6	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	
2+6+8	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	
6+8	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%	
Total	124	100,0%											

Foram apreciados 149 projectos redes prediais de água para edifícios a construir ou a remodelar no concelho.

5 — Serviço operacional

5.1 — Actividades realizadas

Neste ponto são apresentadas todas as actividades decorrentes do serviço operacional, excepto as intervenções electromecânicas:

TABELA VI

Serviços	Quantidade	Horas
Captações	94	938,5
Construção de ramal de água	217	180,1
Construção de ramal de água — obras	88	413,0
Deslocação de contador para lugar definitivo	30	94,5
Deslocação de ramal de água	13	95,0
E. E. Mata	1	14,0
Extensão de conduta	29	1 204,0
Falta de pressão	11	30,0
Instalação de contador	191	263,0
Instalação de contadores de controlo de rede	1	3,0
Instalação de torneira inviolável	2	8,0
Intervenção no canal, entre torneira de susp. e o contador	152	632,0
Levantamento de contador	78	84,0
Levantamento de ramal de água	92	313,0
Ligação de nó à rede de água	19	316,0
Outros	1 056	6 699,5
E. E. Pia Quebrada	2	28,0
Reparação de boca de incêndio	61	323,5
Reparação de boca de rega	5	28,0

Serviços	Quantidade	Horas
Reparação de conduta de água	170	2 542,5
Reparação de descarga na conduta	4	52,0
Reparação de ramal de águas	711	5 563,0
Reparação de torneira de segurança	13	28,0
Reparação de torneira de suspensão	42	173,0
Reparação de válvula de rede	20	301,0
Roxo — E. T. A.	112	1 215,5
Roxo — Reparação ou substit. de descarga	5	228,0
Roxo — Reparação ou substit. de ventusa	2	58,0
Roxo — Reparação de conduta	10	486,5
Substituição de boca-de-incêndio	8	130,0
Substituição de boca de rega	7	52,0
Substituição de conduta	9	256,0
Substituição de contador	60	152,0
Substituição de ramal de água	92	1 640,0
Substituição de torneira de descarga	4	72,0
Substituição de torneira de segurança	35	45,0
Substituição de torneira de suspensão	24	122,0
Substituição de válvula de rede	14	334,0
Furos — conduta	12	126,0
<i>Total</i>	3 496	25 864,5

Como se pode observar na tabela I, a maior incidência de intervenções situa-se ao nível das reparações de ramais e condutas, 711 e 170 respectivamente.

Embora o número de reparações de conduta tenha descido ligeiramente houve um acréscimo significativo das reparações de ramal, tendo-se registado mais 163 intervenções em relação a 2004.

É possível verificar um aumento de actividades realizadas, que se verificou para todos os meses do ano, isto comparando com iguais períodos do ano anterior.

De facto, de um modo geral, houve um incremento em quase todos os serviços prestados num total de 3496 intervenções, o que significa mais 649 intervenções e 5832 horas do que as registadas em 2004.

Para 2005, o valor médio percentual de reparações é de 24,9%, valor este inferior ao registado no ano anterior que era de 27,7%.

Como se tem vindo a verificar desde 2003, não obstante o incremento das reparações desde aquela data, o valor médio que aqui se pretende identificar tem vindo a diminuir.

Isto deve-se ao aumento da restante actividade que tem vindo a crescer desde 2003.

5.2 — Substituição e extensão de infra-estruturas

A tabela seguinte apresenta as alterações mais expressivas efectuadas na rede pública de águas, por necessidade de extensão, alteração do traçado ou substituição de infra-estruturas:

TABELA VI

Local	Material	Extensão (M)	Ação
Rua 1.º de Maio, Beja	PVC 110 mm×10Kgf/cm ²	170	Extensão
Sítio das pedreiras, Beja	PVC 90 mm×10Kgf/cm ²	40	Substituição
Piscina Municipal de Beja, ligação de furo	PEAD 110 mm×10Kgf/cm ²	900	Extensão
Rua Cândido de Oliveira, Beja	PVC 63 mm×10Kgf/cm ²	23	Extensão
Rua de Lisboa, Beja — rega	PEAD 90 mm×8 Kgf/cm ²	89	Extensão
Rua de Lisboa, Beja — rega	PVC 90 mm×10Kgf/cm ²	52	Extensão
Rua de Lisboa, Beja — rega	PEAD 63 mm×8 Kgf/cm ²	38	Extensão
Parque da Cidade, Beja	PVC 90 mm×10Kgf/cm ²	98	Extensão
Fonte Mouro, Beja	PEAD 75 mm×10Kgf/cm ²	2 225	Extensão
Fonte Mouro, Beja	PEAD 50 mm×10Kgf/cm ²	565	Extensão
Beringel — ligação de furo	EAD 90 mm×10Kgf/cm ²	850	Extensão
Monte da Juliana	PVC 63 mm×10Kgf/cm ²	36	Desvio
Trigaches — Ligação de furo	PVC 63 mm×10Kgf/cm ²	300	Extensão
Baleizão — ligação de ramal	PEAD 50 mm×8 Kgf/cm ²	50	Extensão
Rua Teixeira Gomes, Cabeça Gorda	PVC 90 mm×10Kgf/cm ²	30	Extensão
Rua Teixeira Gomes, Cabeça Gorda	PEAD 50 mm×8 Kgf/cm ²	50	Extensão
Rua dos Ferreiros, Cabeça Gorda	PVC 75 mm×10Kgf/cm ²	18	Desvio
Rua José Martins Gonçalves, Cabeça Gorda	PVC 90 mm×10Kgf/cm ²	120	Substituição

Em suma foi necessário intervir em seis localidades num total de 5654 m de tubagem.

A criação de abastecimentos alternativos à rede pública de distribuição para a piscina municipal e os espaços verdes da Rua de Lisboa, bem como a ligação de novos furos, tiveram como objectivo salvar guardar o período de seca atravessado e motivaram parte do trabalho aqui indicado.

As restantes alterações na rede tiveram origem na oportunidade de substituição de infra-estruturas por repavimentação ou necessidade imperiosa, por necessidade de proceder a desvios de conduta por motivo de construção de edifícios ou por necessidade de ampliação da rede de modo a abranger novos consumidores.

5.3 — Detecção de fugas

Apenas na freguesia de Nossa Senhora das Neves foram reparados mais do dobro dos ramais intervenções em 2004, num total de 112 ramais.

A contribuir para este número, está uma campanha de detecção de fugas naquela localidade que nos obrigou a reparar muitas fugas invisíveis e a partir da qual foi possível reduzir drasticamente os volumes aduzidos aquela população.

A utilização de um *data logger* para a monitorização de caudais tem sido uma ferramenta importante na detecção destas fugas e aprece ser uma boa solução dependendo para isso da implantação de zonas de medição e controlo. Outras campanhas foram realizadas em Quintos e Mombaja, com resultados positivos embora sem a expressão manifestada nas Neves.

5.4 — Eficiência média de trabalho

Embora um tanto subjectiva, foi feita uma análise sobre a duração média das intervenções. Esta subjectividade prende-se com a maior ou a menor dificuldade/morosidade dos trabalhos executados, bem como do número de operários envolvidos na realização dos mesmos. Os valores indicados na Tabela IV apontam para uma média de 7,4 horas por intervenção, valor superior a 2004 em cerca de 24 minutos.

5.5 — Manutenção electromecânica

Foram realizadas 610 intervenções com a duração total de 3331,5 horas, em relação a 2004, foram efectuadas mais intervenções que ocuparam um número de horas inferior.

No que diz respeito às estações elevatórias e de tratamento, a ETA do Roxo, quer pela sua complexidade quer pelo estado de algum equipamento, requer uma maior atenção ao longo do ano, embora tenha sido menos intervenções do que em 2004. As EE da Mata e Pia Quebrada apenas foram alvo de operações de manutenção ou reparação indispensáveis, à semelhança do ano anterior, uma vez que está previsto a sua desactivação e remodelação, respectivamente, em 2006.

A média de duração das intervenções ronda as 5,5 horas, sendo o serviço de saneamento e obras e outras instalações caracterizado por pequenas intervenções e as estações elevatórias por intervenções mais demoradas.

Pelas razões apontadas de início a média de duração das intervenções é inferior a 2004 em cerca de uma hora.

5.6 — Levantamento energético

Dos dados disponíveis até ao momento, apenas há a referir o aumento da factura de energia que é para 2005 de 377 951,45 euros, contrariando alguma expectativa provocada pela diminuição dos consumos energéticos registados no corrente ano. Embora mais elevado em termos totais, a diferença de 2004 para 2005 (8690,25 euros) é mais atenuada que a registada de 2003 para 2004 (35 343,74 euros).

Os benefícios da alteração tarifária efectuada em 2003 continuam válida, uma vez que as simulações efectuadas para este ano continuam a dar como melhor opção as alterações realizadas então. Não se achou necessário continuar a avaliar aquele benefício continuamente mas sim estar atento a possíveis desvios face às opções tomadas.

5.7 — Viaturas

5.7.1 — Manutenção de viaturas:

Os encargos verificados com o parque de viaturas são para este ano de 42 260,39 euros, valor superior ao ano passado em 8514,95 euros. Este aumento explica-se maioritariamente pelo facto da necessidade de fazer uma revisão geral na retro-escavadora, Case 580 SLE, própria da sua idade, que rondou aproximadamente 7700 euros.

5.7.2 — Alienação de viaturas:

Em 2004 foi alienada por venda uma viatura conforme tabela seguinte:

TABELA VIII

Viatura	Matrícula	Serviço	Data
Dumper VM	—	SSO	8-3-2005

5.7.3 — Aquisição de viaturas:

Foram adquiridas três novas viaturas, distribuídas da seguinte forma:

TABELA VIII

Viatura	Matrícula	Serviço	Data
Empilhador Nissan	—	Armazém	Jan. 2005
Iveco Daily-35C12HPI	62-53-ZR	SO	21-3-2005
JCB mini-retro	—	SO	30-5-2005

5.8 — Cortes de abastecimento efectuados

No decorrer das actividades realizadas foi necessário proceder à interrupção do abastecimento público num número total de horas indicado no Quadro V:

TABELA X

Localidade	Tempo total de interrupções (horas)	Número de interrupções	Duração média das interrupções (horas)
Albernoa	3,0	1	3,0
Baleizão	63,0	18	3,5
Beja	587,5	403	1,5
Beringel	67,0	42	1,6
Cabeça Gorda	58,5	34	1,7
Coitos	5,0	1	5,0
M. da Juliana	23,0	8	2,9
Mombeja	5,5	5	1,0
Neves	56,0	60	0,9
P. Gordo	13,0	13	1,0
Pizões	4,5	1	4,5
Porto Peles	22,5	7	3,2
Quintos	15,0	17	0,9
S. Matias	6,0	8	0,8
Salvada	20,5	38	0,5
Santa Vitória	7,0	8	0,9
Trigaches	13,5	7	1,9
Trindade	7,5	6	1,3
V. Russins	6,0	2	3,0
Vila Azedo	26,5	2	13,3
Total	1 010,5	681	1,5

Como se pode verificar na Tabela V, foram efectuados 681 interrupções do abastecimento a que corresponde um total de 1010,5 horas sem abastecimento. Em termos médios pode dizer-se que faltou a água na cidade de Beja, todos os dias nalgum ponto da rede, durante cerca de 1 hora e 36 minutos. Este valor é para as aldeias, como de um sistema único se trata-se, de cerca de 1 hora e 12 minutos. Em comparação com os valores obtidos em 2004, houve um maior número de intervenções com o recurso à interrupção do abastecimento. A média de duração das interrupções mantém-se praticamente igual para as aldeias e diminui para a cidade de Beja.

Neste quadro não se incluem as falhas de abastecimento decorrentes de outro tipo de situação tais como falta de água na captação, avaria no sistema de captação, falha de comunicação entre sistemas, avarias na conduta do Roxo, etc.

6 — Serviço de saneamento e obras

6.1 — Execução do PPI

Durante o ano de 2005 foram realizadas as seguintes acções previstas em PPI que atingiram o índice de execução de 50%):

Obras de remodelação, conservação e manutenção na rede da cidade (20% do previsto);

Obras de remodelação, conservação e manutenção nas redes das aldeias (94,3% do previsto).

Nestes programas são de destacar a execução de uma extensão de colectores em Baleizão (com 233,5 h de pessoal), o desvio do exutor da Vila Azedo (com 42,5 h de pessoal), a reparação de ramais e colectores com um total de 18 intervenções e 245 h, a reparação de caixas de visita com um total de 38 intervenções e 369 h, a reparação e levantamento de caixas de ramal com um total de 66 intervenções e 500 h.

A estação elevatória de Pizões e conduta elevatória não foi executada pois a ETAR de Quintos que vai receber aquelas águas residuais necessitou de uma reparação que ainda não está concluída.

As estações elevatórias da Mina e Monte da Juliana e condutas elevatórias não foram executadas pois irão efluir na ETAR da Mina da Juliana cujo terreno só foi expropriado no final do ano passado e portanto não se pode executar.

A beneficiação total dos emissários de São Matias, Beringel e Salvada não foram executadas por tal não tem sido considerado oportuno pela Administração, havendo ainda realizados alguns trabalhos em São Matias (38,5% do previsto).

A obra de execução do emissário de Quintos, implantação da ETAR e construção do aductor foi levada a cabo, não estando ainda em serviço pela necessidade posterior de reparação dos módulos por falta de estanqueidade.

Não foram realizadas quaisquer beneficiações nas ETARs de Mombeja e São Matias. Apenas na Vila Azedo com um total de 515 h. Nas primeiras nada se fez pois é mais sensato reunir com a CCRA para definir e agendar as beneficiações através de um programa que espero se consiga celebrar.

No que se refere a manutenção e conservação de ETARs os trabalhos são essencialmente de remoção de gradados com uma carga de 257 h, aplicação de química com 201,5 h e outros trabalhos desde remoção de ervas, manutenção do equipamento electromecânico, remoção de areias entre outras. A sua afectação é de 1564 h sendo de destacar o Sado com 56,6% das exigências seguido do Guadiana com 18,3%.

6.2 — Unidade de saneamento

A unidade dispôs durante este ano apenas de 1 equipamento de alta pressão pelo que não foi possível como em 2003, cumprir um programa de manutenção de redes de colectores e emissários.

Apresento em anexo dados detalhados do desempenho nas diversas actuações dos quais destaco.

6.2.1 — Desobstrução interiores:

Continua a confirmar-se a tendência de aumento significativo destes serviços.

Repare-se:

435 ocorrências em 2003;

542 ocorrências em 2004 (aumento de 19,7%);

621 ocorrências em 2005 (aumento de 12,7%).

Não tendo dúvidas em concluir que este aumento se deve ao envelhecimento das redes como pode observar a listagem dos locais das incidências que são além das escolas, bibliotecas, creches e infantários e outros edifícios públicos sempre problemáticos ao nível do escoamento dos esgotos por motivos óbvios, edifícios com mais de 10 anos.

Repare-se ainda que das 621 ocorrências 511 são na cidade de Beja sendo os problemas nas aldeias pouco significativos o que poderia à partida também relacionar-se com a tipologia dos edifícios.

Todas estas desobstruções que constam da listagem correspondem a serviços bem sucedidos (resultados a 100%) pois caso contrário não se facturava.

As causas identificadas das obstruções são de calcário que se associa à idade da infra-estrutura, sendo as outras causas menos encontradas de papéis, trapos, pedras e terras devidas à má utilização das redes.

6.2.2 — Desobstruções de colectores:

Destacam-se no role das 336 incidências algumas já com os problemas identificados, a saber:

Rua Afonso III — 10 ocorrências.

O problema, além do facto de ser um colector unitário que não tem capacidade para escoar a água aí efluente quando chove após já ter passado por vários descarregadores de tempestade devia-se também a uma inserção de um ramal directamente ao colector deficiente/executada e que em princípio está ultrapassada.

Rua António Sardinha — 8 incidências.

O problema tem a ver com a significativa percentagem de rede mista a montante que permite o arraste de grande quantidade de areias, pedras e outros que se acumulam na zona de menor inclinação causando desobstruções.

Rua da Lavoura — 8 ocorrências.

Colector de fraca inclinação e com rede unitária a montante significativa.

Rua Luís de Camões — 10 ocorrências.

Existem pontos deste colector bastante danificados e obstruídos pelas raízes das árvores.

Bairro Alemão — 17 ocorrências.

Os problemas devem-se numas zonas às baixas inclinações dos colectores e noutras à destruição e intrusão das raízes dos eucaliptos.

Avenida Comandante Ramiro Correia — 11 ocorrências.

Os problemas devem-se à reduzida inclinação do colector.

Destaca-se novamente aqui o desempenho do operário Mera com 227 h, quando o mais próximo, Merêncio, tem 141 h.

A carga horária de cada intervenção é de 3,5 h podendo avaliar-se a dificuldade das intervenções com o afastamento deste valor.

6.2.3 — Desobstrução de ramais:

A desobstrução de ramais não imputáveis aos proprietários totalizou 50 intervenções com o valor de 130 h.

6.2.4 — Desobstrução de emissários:

Vejam-se os números importantes:

87 registos em 2003;
50 registos em 2004;
27 registos em 2005.

Como explicação para a inversão da tendência temos, por um lado a não execução da manutenção das redes a montante que agudizou os problemas para jusante, por outro, o facto de dois emissários terem problemas gravíssimos com ocorrências esmagadoras de 48 em Beringel, 16 em São Matias e 14 nas Neves.

Existe um projecto já aprovado para construção de um novo emissário em Beringel com serventia que resolverá o maior problema dos emissários que está em PPI de 2006.

6.2.5 — Manutenção de rede de esgotos:

Esta foi a manutenção pontual possível após a ocorrência de problema ou pela observação do estado dos colectores.

Note-se no entanto que só na cidade de Beja foram 419 intervenções com uma carga horária média de 4,4 h havendo também intervenções em todas as aldeias mas com destaque para Beringel e Salvada.

No total foram afectadas a este serviço 3180,1 h de pessoal sendo de realçar o maior número de horas do encarregado e dos operários Merêncio e Mera.

6.2.6 — Limpeza de fossas:

A solicitação deste serviço continua em decréscimo, talvez por começar a ser cobrada uma cisterna também aos consumidores.

Repare-se:

353 limpezas em 2003;
215 limpezas em 2004;
104 limpezas em 2005.

Na minha opinião a diminuição da receita traduz-se num benefício ambiental porque a descarga destes efluentes nos emissários das ETARs de Beja não é o destino final mais correcto. Como já referido noutros relatórios a questão da limpeza das fossas das queijadas é muito mais complicada.

No que se refere a limpeza das fossas da EMAS foram realizadas 50 intervenções com a carga horária de 309 h.

6.3 — Unidade de obras

Foram realizadas seis obras de extensão de colector.

Foram executados 68 ramais de esgotos o que confirma acentuado decréscimo na construção, tendência que se afirmava já desde 2003 mas que foi marcadíssima em 2005.

Note-se:

113 ramais em 2003;
107 ramais em 2004 (– 5%);
68 ramais em 2005 (– 36%).

O tempo de resposta continua muito bom, isto é, cerca de 15 dias. Foram executados 254 intervenções pela EMAS de Beja, E. M., de repavimentação totalizando 433 m² dos quais 346 m² (80%) resultado de intervenções nas redes de águas e os restantes 87 m² (20%) resultam de intervenções nas redes de esgotos.

Os trabalhos de tapar roços, colocar cantarias e executar marcos de incêndios foram assumidos pela unidade de obras tendo o operário Arlindo transitado para a unidade de obras. Conseguiram-se assim executar os trabalhos de forma contínua e programados com o único senão de o operário não possuir ainda a carta para conduzir a Piaggio ficando dependente do transporte de terceiros para se deslocar entre serviços o que diminui sem dúvidas a sua produtividade.

Foram realizadas 268 intervenções.

6.4 — Gabinete técnico

No trabalho extra-rotina, isto é, além da verificação de projectos e pareceres, vistorias a obras e levantamento das ETARs para licenciamento este gabinete, desenvolveu os seguintes trabalhos:

Projecto de ampliação da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Mombeja;
Projecto de licenciamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Penedo Gordo;
Projecto de saneamento da Rua da Quinta Nova em Santa Clara do Louredo;
Levantamento da Rede de Águas Pluviais de Santa Clara do Louredo;
Projecto da Rede de Saneamento do Parque Nómada;
Levantamento topográfico do emissário da Rede de Saneamento de Beja (Bacia do Guadiana);
Projecto do Edifício de Apoio da Captação de Vale de Russins;
Actualização das Redes de saneamento da cidade e aldeias.

7 — Serviço de administração geral e financeiro

7.1 — Clientes

Durante o ano foram substituídos 816 contadores que se encontravam parados ou com funcionamento irregular e 221 contadores com idade superior a 20 anos.

Da substituição dos 1114 contadores antigos durante o ano de 2004, resultou o acréscimo, sensivelmente, de 16 230 m³ de água vendida, e a conseqüente redução do volume de perdas de água, na medida em que antes da substituição destes contadores, e partindo do pressuposto que as médias de consumo verificadas após a substituição seriam mais ou menos as mesmas, mas os contadores em virtude de serem velhos estavam a contar menos a água era consumida sem

contudo ser contada pelo contador, logo entrava para o cômputo das perdas.

É de salientar que dos 140 491 consumidores visitados para se proceder à recolha de leituras, foram efectuadas 117 145 e não se conseguiram ler 23 346 o que dá um total percentual de ausências de 19,93%.

Do movimento ocorrido no período resulta que no corrente ano o número de consumidores era de 19 674, distribuídos da seguinte forma:

TABELA XI

Contratos activos

Freguesias	Estado	Domésticos	Comerciais	Queijarias	IPSFL	Autarquias	Total
Albernoa	—	420	5	—	3	22	450
Baleizão	3	587	30	—	6	15	641
Beja	177	10 987	1 552	2	95	219	13 032
Beringel	2	767	67	—	10	19	865
Cabeça Gorda	2	715	44	—	5	13	779
Mombeja	—	191	13	1	3	9	217
Nossa Senhora das Neves	1	667	41	—	8	13	730
Penedo Gordo	2	499	38	—	2	8	549
Quintos	1	155	8	—	2	8	174
Salvada	2	606	38	—	7	16	669
São Brissos	—	38	3	—	—	6	47
São Matias	2	268	16	—	—	4	290
Santa Clara de Louredo	—	277	13	1	2	9	302
Santa Vitória	1	422	21	—	3	14	461
Trigaches	—	288	26	—	2	8	324
Trindade	—	131	5	—	2	6	144
<i>Total</i>	193	17 018	1 920	4	150	389	19 674

7.2 — Facturação e leituras

As leituras são efectuadas bimestralmente alternando entre freguesias rurais e cidade, assim como a emissão das respectivas facturas de água.

As leituras têm o seu início no dia 1 de cada mês e na ausência de leituras reais factura-se por estimativa.

A recolha destas leituras é efectuada por dois leitores que fazem em média cerca de 296 leituras diárias na cidade cada um, e nas freguesias rurais 150.

TABELA XII

Água vendida/distribuição de consumos/leituras reais

Freguesias	Estado	Domésticos	Comerciais	Queijarias	IPSFL	Autarquias	Total
Albernoa	—	25 747	627	—	467	4 471	31 312
Baleizão	6 711	40 421	2 565	—	1 309	3 027	54 033
Beja	128 623	927 051	187 411	3 297	57 287	216 122	1 519 791
Beringel	353	69 735	6 453	—	1 186	2 689	80 416
Cabeça Gorda	106	64 207	3 720	—	1 161	3 906	73 100
Mombeja	15 762	811	339	94	1 440	18 446	34 792
Nossa Senhora das Neves	25	68 846	5 032	—	896	786	75 585
Penedo Gordo	41	61 623	7 856	—	27	5 062	74 609
Quintos	146	8 912	956	—	65	639	10 718
Salvada	211	47 321	3 758	—	689	2 298	54 277
São Brissos	—	1 934	47	—	—	85	2 066
São Matias	159	25 120	2 160	—	—	161	27 600
Santa Clara de Louredo	—	26 928	2 181	194	6 382	23 074	58 759
Santa Vitória	16	28 755	19 185	—	38	879	48 873
Trigaches	—	19 076	2 092	—	2	2 508	23 678
Trindade	—	8 765	520	—	47	104	9 436
<i>Total</i>	136 391	1 440 203	245 374	3 830	69 650	267 251	2 162 699

Durante o ano de 2005 o total em metros cúbicos de água vendida à Câmara Municipal de Beja foi de 64 707 m³ e 157 206 m³ de água não facturada distribuída para rega dos espaços verdes sob responsabilidade da mesma, quantidades que em termos anuais representa cerca de 7,27% do total de água vendida na cidade de Beja e freguesias rurais.

TABELA XIII

(Em metros cúbicos)

Cidade/freguesias	Água vendida	Água para rega
Total	2 162 699	157 206

TABELA XIV

CMB	Água vendida	Água para rega
Total	64 707	157 206

Gráfico I — Água vendida/distribuição de consumos/tipos de tarifa

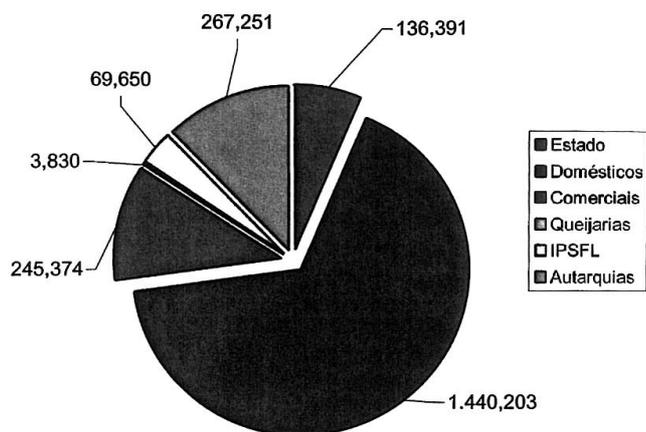


Gráfico II — Água vendida/distribuição consumos domésticos/escalões

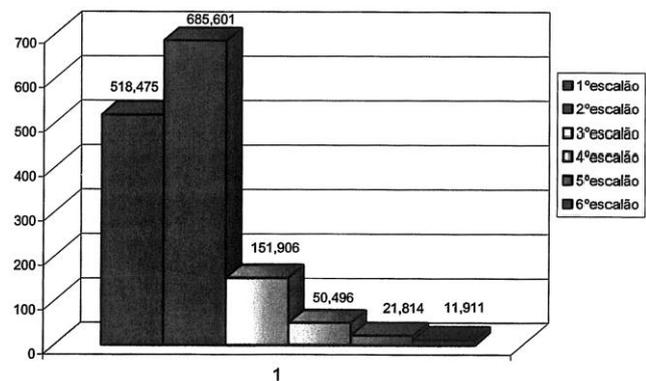
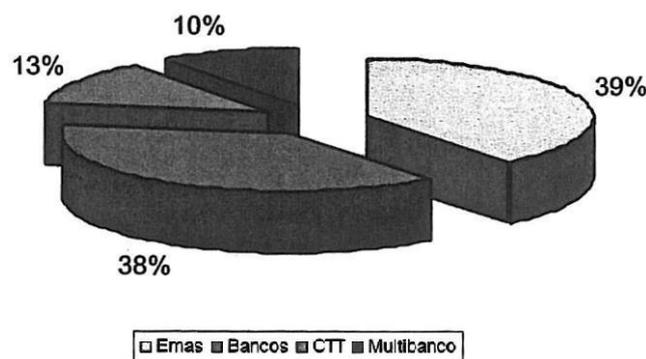


Gráfico III — Percentagem de pagamentos de clientes por entidade



7.3 — Recursos humanos

A assinatura do AE originou uma reestruturação nos grupos profissionais, nas carreiras e categorias, sendo preocupação da EMAS, E. M. e da organização sindical que assinou o acordo, minimizar as diferenças salariais entre os diversos grupos profissionais, valorizando-se aqueles com menor remuneração. A assinatura deste documento de âmbito bastante abrangente é o garante da segurança no emprego, das desigualdades entre o regime privado e o regime da função pública, nomeadamente no que se refere ao período de férias e ao complemento do subsídio de doença ou acidente e assistência médica e medicamentosa, de entre outras.

O número total de pessoas ao serviço da empresa, em 31 de Dezembro, era de 94. O seu vínculo laboral à EMAS, E. M., distribui-se da seguinte forma:

Requisitados ao quadro da CMB	31
Quadro da EMAS	43
Contratados a termo certo	20

Durante o ano de 2005 foram admitidos na EMAS, E. M., 12 trabalhadores que foram integrados em três serviços:

TABELA XV

Serviço de administração geral e financeiro	4
Serviço operacional	6
Serviço de saneamento e obras	2
Total	12

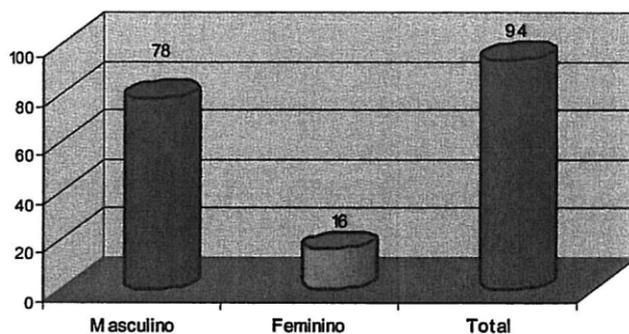
No mesmo período de tempo saíram cinco trabalhadores pelos motivos a seguir indicados:

TABELA XVI

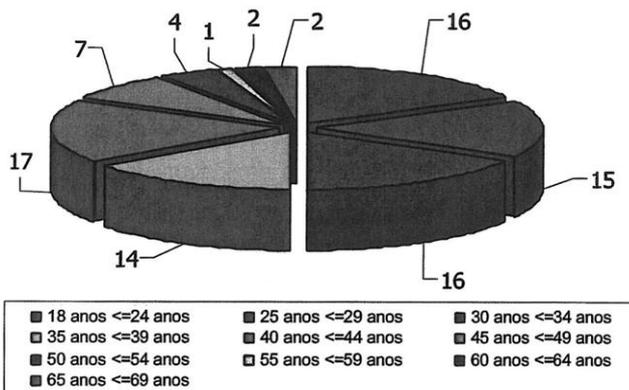
Serviço de administr. geral e financeiro	3	Aposentação
Serviço operacional	2	Cessação de contrato
Total	5	

No que se refere a progressões e promoções, ocorreram cinco progressões e três promoções.

Do total de 94 efectivos, 78 são do sexo masculino e 16 são de sexo feminino.



A estrutura etária dos trabalhadores da empresa foi reduzida de 37,71 em 2004, para 36,47 no de 2005, e em 31 de Dezembro a distribuição dos trabalhadores em função da idade era a seguinte:



Os trabalhadores ao serviço da empresa, repartem-se pelos grupos profissionais que abaixo se indicam:

TABELA XVII

	Dirigente chefia	Técnico superior	Técnico profissional	Adminis- trativo	Pessoal altamente especializ.	Pessoal especializ.	Pessoal não especializ.	Auxiliar	Total
Número de funcionários	12	1	8	15	12	26	10	10	94

7.3.1 — Custos com pessoal:

As despesas com pessoal apresentam-se repartidas por diversas rubricas e apresentam os valores abaixo indicados:

TABELA XVIII

Custos com pessoal	(Em euros)	
	2005	2004
Remuneração base	879 811,28	—
Pensões	5 304,74	903 092,11
Abono para falhas	2 334,92	—
Abono família	11 209,14	—
Subsídio de férias e de natal ...	145 797,30	140 512,37
Horas extra	68 838,12	48 754,69
Trabalho nocturno	910 71	—
Subsídio de refeição	107 994,50	86 965,86
Subsídio de risco	33 194,25	24,628,91
Subsídio de disponibilidade	48 027,56	31 061,07
Subsídio de turno	9 748,68	8 138,25
Ajudas de custo	5 720,36	—
<i>Total</i>	<i>1 318 891,56</i>	<i>1 243 153,26</i>

Nas despesas com o pessoal, no ano de 2005, houve um acréscimo de 75 738,30 euros o que representa um aumento de (6,09%).

Dos valores apresentados há algumas rubricas cujos valores se tornam mais relevantes e que importa explicar com mais rigor:

Na remuneração base houve uma diminuição de (menos) 2,65%, embora o número de trabalhadores seja o mesmo do ano de 2004, saíram trabalhadores que se encontravam requisitados e outros foram aposentados, que auferiam salários superiores aos trabalhadores que iniciaram funções no decorrer do ano de 2005.

O trabalho extraordinário apresenta um aumento de 41,19% relativamente ao ano transacto, valores que dependem muito do número de roturas e outra avarias de natureza idêntica nos sistemas públicos de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

O subsídio de refeição apresenta um aumento global de 24,18%, contudo inferior ao aumento aprovado para esta rubrica atendendo a que o mesmo teve um aumento por dia útil de trabalho de 25%;

O subsídio de risco apresenta um aumento de 34,78 % sobre os valores de 2004. Esta situação é originada pelo facto de este subsídio ter sido atribuído a partir de Janeiro de 2004, contudo a aplicação do mesmo foi atribuído de forma gradual aos vários grupos de trabalhadores;

No subsídio de disponibilidade verifica-se um aumento significativo (16 966,49 euros) de 54,62% originado pelo facto da atribuição deste subsídio se ter verificado a partir de Fevereiro de 2004, e ainda de, no decorrer desse ano, o mesmo ter sido atribuído a outros grupos de trabalhadores que até então não efectuavam este tipo de serviço.

7.3.2 — Absentismo/grupo profissional:

TABELA IXX

Tipo de falta	Chefia	Téc. sup.	Técnico	Téc. profis.	Administ.	Operário	Auxiliar	Total
Casamento	—	—	—	—	—	—	—	—
Maternidade/paternidade	15	—	—	—	10	25	—	50
Nascimento	5	—	—	—	12	—	14	31
Falecimento	8	—	—	1	7	38	—	54
Doença	7	8	—	—	81	38	67	201
Assistência a familiares	—	—	—	—	42	5	7	54
Trabalhador estudante	17	—	—	7	5	—	—	29
Por conta período férias	—	—	—	1	7	32	4	44
Com perda vencimento	—	—	—	1	1	—	3	5
Cumprimento disciplinar	—	—	—	—	—	—	—	—
Injustificadas	—	—	—	—	31	2	—	33
Acidentes de trabalho	—	—	—	—	—	8	—	8
Dias de descanso	—	—	—	—	41	219	70	330
Greve	—	—	—	—	5	64	8	77
Obrigações legais	—	—	—	—	3	39	4	46
Outras	—	1	1	—	3	26	2	33
<i>Total</i>	<i>52</i>	<i>9</i>	<i>1</i>	<i>10</i>	<i>248</i>	<i>471</i>	<i>179</i>	<i>970</i>

Constata-se uma diminuição no absentismo em 5,05% com relevo substancial para dois factores que contribuíram de forma significativa para a diminuição acima apontada e que a seguir se referem:

Os acidentes de trabalho tiveram uma diminuição de 38,46% em termos de dias perdidos, relativamente ao ano transacto. As faltas por doença diminuíram em 42,90% em relação ao ano de 2004.

7.3.3 — Formação profissional:

De referir ainda que o durante o ano de 2005, 30 funcionários frequentaram 21 acções de formação com um total de 336 horas.

TABELA XX

Acções frequentadas/categoria

	Dirigente chefia	Técnico superior	Técnico profissional	Adminis- trativo	Pessoal altamente especializ.	Pessoal especializ.	Pessoal não especializ.	Auxiliar	Total
Funcionários	6	1	1	3	2	12	3	2	30
Acções	7	3	1	3	1	4	1	1	21
Horas	138,30	24,00	8,00	48,00	7,00	93,00	10,30	7,00	336,00

8 — Resultados

O exercício de 2005 foi marcado por alguns condicionalismos, pelo que na elaboração do Plano Plurianual de Investimentos, prevendo-se esses condicionalismos, foi o mesmo elaborado tendo em conta apenas os investimentos essenciais e inadiáveis.

A execução do plano plurianual de investimentos foi de 59,81%, para os quais contribuiu com maior expressão o Objectivo 01 — Recursos Hídricos e Sistemas de Abastecimento de Água (63,97%), na medida em que o período de seca extrema a que a nossa região esteve sujeita em no ano de 2005, originou um volume significativo de investimentos para fazer face ao abastecimento de água à população.

Comparando o total dos proveitos (Tabela XXI) relativos a 2005 e 2004 conclui-se ter havido um acréscimo de proveitos no valor de 3 181 99 euros. O aumento pouco expressivo que se verificou nos proveitos deve-se essencialmente à diminuição da receita de venda de água (2,3%), e consequentemente da tarifa de tratamento de águas residuais (7,05%).

A diminuição da receita de venda de água é reflexo da crise de seca que assolou o nosso país, e das consequentes campanhas que se desenvolveram no sentido de incutir nos utentes a noção de que a água é um bem cada vez mais escasso e precioso, é óbvio que se por um lado esta campanha resulta positiva por outro tem o lado negativo, que é como se pode comprovar pelo reflexo das contas do exercício em questão, a diminuição do volume de água vendida (265 647 m³) que corresponde à diminuição da respectiva receita.

TABELA XXI

Proveitos

(Em euros)

Rubrica	2005	2004	Percent.
Vendas (água e mercadorias)	1 978 301,60	2 024 955,01	2,30
Prestações serviços	1 508 872,20	1 414 788,48	6,65
Tarifa de ligação de água	78 859,37	69 193,54	13,97
Construção ramal de água	39 796,15	23 346,52	70,46
Tarifa disponibilidade	608 187,76	578 075,23	5,21
Aparelho detectar fugas	774,66	1 069,22	27,55
Início de obras	13 981,98	13 015,52	7,43
Pedidos de ensaio	6 788,86	8 882,82	23,57
Substituição torneira segurança	3 591,20	2 055,48	74,71
Deslocação de contador	3 668,00	3 348,12	9,55
Reparação canal. entre torn. susp. cont.	8 093,69	4 775,19	69,49
Outros (água)	871,08	3 493,96	75,07
Tarifa de ligação de esgotos	128 359,25	118 485,05	8,33
Construção ramal de esgotos	39 264,27	21 472,22	82,86
Tarifa tratamento de águas residuais	471 773,69	507 553,46	7,05
Desobstrução interior de esgotos	22 203,75	16030,69	38,51
Limpeza de fossa	5 865,75	3 956,52	48,26
Outros (saneamento)	2 461,53	4 621,53	46,74
Análises de água	1 455,34	594,81	144,67
Proveitos suplementares	24 673,13	7 417,95	232,61
Trabalhos p/ própria empresa	56 024,66	79 341,07	29,39
Proveitos ganhos financeiros	14 959,49	14 440,63	3,59
Proveitos ganhos extraordinários	77 423,73	109 373,53	29,21
<i>Total dos proveitos</i>	<i>3 660 254,81</i>	<i>3 650 316,67</i>	<i>0,27</i>

Gráfico X — Receita de vendas (água e mercadorias) 2005-2004

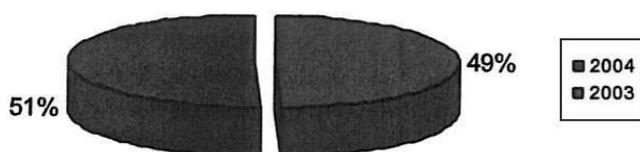


Gráfico XI — Total dos custos 2004-2003

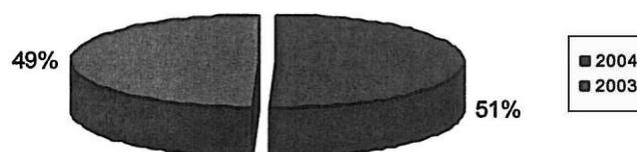


TABELA XXII

Custos

Rubrica	2005	2004	Percent.
Água e matéria-prima	301 511,59	204 888,09	47,16
Matérias subsidiárias	156 030,88	190 206,50	17,97
Matérias diversas	104 662,94	94 995,86	10,18
Fornecimentos e serviços externos	1 025 394,63	906 702,77	13,09
Impostos	38 015,79	1 575,36	2 313,15
Custos com pessoal	1 513 859,52	1 412 528,62	7,17
Outros custos operacionais	400,00	349,16	14,56
Outros custos e perdas financeiras	3 578,45	4 178,31	14,36
Custos e perdas extraordinários	58 257,37	110 226,11	47,15
Amortizações	613 284,21	558 712,80	9,77
Imposto s/ rendimento do exercício	532,61	—	—
<i>Total dos custos</i>	<i>3 815 527,99</i>	<i>3 484 363,58</i>	<i>9,50</i>

Relativamente ao total dos custos conclui-se ter havido um acréscimo dos mesmos (332 047,12 euros), para o qual contribuiu de forma significativa o aumento do preço da água paga à Associação de Regantes e Beneficiários do Roxo (96 623,50 euros), fornecimentos e serviços externos (118 691,86 euros) e os custos com pessoal (101 330,38 euros).

TABELA XXIII

(Em euros)

Rubrica	2005	2004	Percent.
Volume de negócios	3 487 173,80	3 439 743,49	1,38
Activo circulante	1 991 254,74	2 217 996,58	10,22
Dividas de terceiros curto prazo	1 665 144,09	1 729 027,10	3,69
Dividas a terceiros curto prazo	1 129 225,90	1 159 433,68	2,61
Capitais próprios	6 765 012,36	6 921 807,39	2,27
Imobilizado líquido	6 983 769,81	7 144 132,97	2,24
Amortizações	613 284,21	558 712,80	9,77
Activo total	9 068 955,79	9 232 342,16	1,77
Capitais permanentes	6 740 000,00	6 503 047,66	3,64
Passivo total	2 250 355,30	2 310 534,77	2,60
Despesas com pessoal	1 513 859,52	1 412 528,62	7,17
Execução do PPI	423 671,02	690 358,08	38,63

Analisados os dados constata-se que, relativamente a 2004, a receita aumentou 0,27 %, as dividas de terceiros (clientes) diminuíram 9,15% e as dividas a terceiros (fornecedores) 2,61%.

Nas demonstrações financeiras e notas anexas, verifica-se que a EMAS, E. M., apresenta, no corrente exercício, um resultado negativo de (156 155,89 euros).

Em face ao exposto e ao abrigo do disposto nos estatutos da EMAS, E. M., de Beja, o conselho de administração submete à aprovação da

Câmara Municipal de Beja o presente relatório e contas do exercício de 2005 e propõe que o resultado líquido negativo do exercício, no valor de (156 688,50 euros) seja transferido para a conta de resultados transitados.

Beja, 30 de Março de 2006. — O Conselho de Administração:
Francisco da Cruz dos Santos, presidente — *Francisco António Braz Caixinha*, vogal — *José Pinheiro Monge*, vogal.

Balço em 2005

ACTIVO

	2005		2004	
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	—	—	—	—
Despesas de investigação e desenvolvimento	32 713,01	32 713,01	—	—
	32 713,01	32 713,01	—	—
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	268 946,12	—	268 946,12	265 166 12
Edifícios e outras construções	13 240 428,01	7 878 516 07	5 361 911,94	5 501 178,53
Equipamento básico	1 754 481,98	1 236 074,96	518 387,02	497 716,68
Equipamento transporte	664 169,27	446 839,82	217 329,45	224 632,04
Ferramentas e utensílios	77 283,11	34 008 32	43 274,79	45 512 67
Equipamento administrativo	435 092,12	338 903,11	96 189 01	89 242,60
Outras imobilizações corpóreas	694,807,35	231 676,37	463 130 98	463 130,98
Imobilizações em curso	14 600,50	—	14 600,50	57 553 35
<i>Total</i>	17 182 501,47	10 198 731,66	6 983 769,81	7 144 132,97
Circulante:				
Existências	282 844 72	—	282 844,72	217 223 86
Dívidas de terceiros — curto prazo:				
Clientes conta corrente	1 549 429,32	—	1 549 429,32	1 534 837,39
Clientes cobrança duvidosa	23 831,07	—	23 831,07	85 033,98
Estado e outros entes públicos	52 232,48	—	52 232,48	109 122,73
Outros devedores	16,60	—	16,60	—
Disponibilidades:				
Depósitos bancários	66 521,11	—	66 521,11	67 790,61
Caixa	575,89	—	575,89	65,66
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimo de proveitos	45 202,97	—	45 202,97	56 229,33
Custos diferidos	25 321,74	—	25 321,74	17 905,63
<i>Total de amortizações</i>	—	—	—	—
<i>Total do activo</i>	19 228 477,37	10 198 731,66	9 029 745,71	9 232 342,16

PASSIVO

(Em euros)

	2005	2004
Capital, reservas e resultados:		
Capital	6 740 000,00	6 503 047,66
Reservas	311 427,92	532 215,16
Resultados transitados	— 129 620,53	— 275 106,45
Resultado líquido do exercício	— 156 688,50	161 651,02
<i>Total</i>	<u>6 765 118,89</u>	<u>6 921 807,39</u>
Dívidas a terceiros — curto prazo:		
Fornecedores conta corrente	493 908,93	414 920,46
Outros accionistas (sócios)	—	315 239,79
Fornecedores de imobilizado, c/c	179 234,01	308 864,53
Estadas e outros entes públicos	44 559,58	95 765,39
Outros credores	425 796,94	24 643,51
<i>Total</i>	<u>1 143 497,44</u>	<u>1 169 433,68</u>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimo de custos	198 747,84	180 084,74
Proveitos diferidos	922 381,54	971 016,35
<i>Total do passivo</i>	<u>2 264 626,82</u>	<u>2 310 634,77</u>
<i>Total do capital próprio + passivo</i>	<u>9 029 745,71</u>	<u>9 232 342,16</u>

O Conselho de Administração: *Francisco da Cruz dos Santos*, presidente — *Francisco António Braz Caixinha*, vogal — *José Pinheiro Monge*, vogal. — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

Demonstração dos resultados em 2005

PROVEITOS E GANHOS

	2005		2004	
Vendas:				
Mercadorias	1 022,37		1 103,66	
Produtos	1 977 279,23		2 023 851,35	
Prestações de serviços	<u>1 508 872,20</u>	3 487 173,80	<u>1 414 788,48</u>	3 439 743,49
Trabalhos para a própria empresa		56 024,66		79 341,07
Proveitos suplementares		24 673,13		7 417,95
Outros proveitos e ganhos operacionais		—		—
(B)		<u>3 567 871,69</u>		<u>3 526 502,51</u>
Outros juros e proveitos similares		14 959,49		14 440,63
(D)		<u>3 582 831,08</u>		<u>3 540 943,14</u>
Proveitos e ganhos extraordinários		77 423,73		109 373,53
(F)		<u>3 660 254,81</u>		<u>3 650 316,67</u>

CUSTOS E PERDAS

	2005		2004	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		563 620,73		490 090,45
Fornecimento e serviços externos		1 025 394,63		906 702,77
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1 326 973,12		1 242 116,99	
Pensões	5 304,74		1 888,94	
Encargos sociais:				
Outros	<u>181 581,66</u>	1 513 859,52	<u>168 522,69</u>	1 412 528,62

(Em euros)

	2005	2004
Amortizações do exercício	613 284,21	558 712,80
Impostos	38 015,79	1 575,36
Outros custos e perdas operacionais	400,00	349,16
(A)	3 754 574,88	3 369 959,16
Outros juros e custos similares	3 578,45	4 178,31
(C)	3,758 153,33	3 374 137,47
Custos e perdas extraordinários	58 257,37	110 226,11
(E)	3,816 410,70	3 484 363,58
Imposto sobre o rendimento do exercício	532,61	4 302,07
(G)	3 816 943,31	3 488 665,65
Resultado líquido do exercício	- 156 688,50	161 651,02
	3 660 254,81	3 650 316,67
Resumo:		
Resultados operacionais (B)-(A) =	- 186 703,29	156 643,35
Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =	11,381,04	10 262,32
Resultados correntes (D)-(C) =	- 175 322,25	166 805,67
Resultados antes de impostos (F)-(E) =	- 156 155,89	165 953,09
Resultado líquido do exercício (F)-(G) =	- 186 688,50	161 651,02

O Conselho de Administração: *Francisco da Cruz dos Santos*, presidente — *Francisco António Braz Caixinha*, vogal — *José Pinheiro Monge*, vogal. — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

Relatório e parecer do fiscal único

1 — *Introdução.* — Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais vimos apresentar o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na empresa EMAS — Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E. M. e dar parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e funções, a demonstração de fluxos de caixa e os respectivos anexos, referentes ao exercício de 2005, que nos foram apresentados pelo conselho de administração.

2 — Relatório:

2.1 — Acompanhámos durante o exercício de 2005 a actividade da empresa, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte. Realizámos também testes e outros procedimentos com a profundidade julgada necessária.

2.2 — O conselho de administração e os serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados;

2.3 — Analisámos o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, tendo verificado que foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, obedecem aos preceitos legais e estatutários e exprimem a situação patrimonial da empresa

2.4 — O relatório anual de revisão legal, por nós subscrito, refere os principais trabalhos executados e as conclusões e a nossa certificação legal de contas não apresenta reservas.

3 — *Parecer.* — Somos de parecer que a assembleia geral anual:

a) Aprove o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e funções e a demonstração de fluxos de caixa e respectivos anexos do exercício de 2005, apresentados pelo conselho de administração;

b) Aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 31 de Março de 2006. — O Fiscal Único, P. Matos Silva, Garcia Jr, P. Caiado e Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.ª, representada por *António Campos Pires Caiado*.

1000309141

ISERBATALHA — GESTÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS, CULTURAL E INSERÇÃO, E. M.

Relatório n.º 11-L/2007

Sede social: Edifício dos Paços do Concelho, 2440-118 Batalha.
Capital social: 49 879,79 euros.
CAE: 1410.

Relatório e contas de 2005

Relatório de gestão

Através do presente relatório de gestão, o conselho de administração pretende dar cumprimento ao estipulado na alínea g) do artigo 25.º dos Estatutos da Iserbatalha. Os documentos de prestação de contas que ora apresentamos, permitem sustentar uma análise sucinta da situação económico-financeira da empresa até 31 de Dezembro de 2005.

Neste documento apresentamos uma abordagem sumária dos aspectos que considerámos mais relevantes na actividade da empresa.

Assim:

1 — Actividade da empresa

No exercício de 2005, a IserBatalha prosseguiu, de entre outras, as atribuições definidas nos estatutos:

a) Contribuiu para a melhoria da qualidade de vida das populações locais, através da preservação de equipamentos de utilização colectiva, espaços públicos e manutenção do património edificado;

b) Fomentou actividades de apoio às famílias, através da ocupação de tempos livres das crianças que frequentam os jardins-de-infância e escolas do 1.º CEB da rede pública de ensino do concelho da Batalha;

c) Facultou o apoio logístico para dinamização sócio-cultural do concelho, cooperando com colectividades e autarquias;

d) Criou condições de empregabilidade de pessoas pertencentes a grupos mais desfavorecidos face ao mercado social de trabalho;

f) Promoveu a inserção de trabalhadores em situação de carência económica, no âmbito do acordo celebrado com o IEFEP que confere à empresa o estatuto de empresa de inserção.